

SOLUÇÕES APOIADAS			
TÍTULO	RESPONSÁVEL TÉCNICO	INSTITUIÇÃO	RESUMO
Aves na Terra de Siikê: o parque do Monte Roraima	Maria Virginia Ramos Amaral	KRAIOAPA ASSESSORIA	As treze comunidades ingarikó estão no norte da TI Raposa Serra do Sol; duas delas, dentro dos limites do Parna do Monte Roraima e as sedes das demais no entorno. Desde os anos 2000, os Ingarikó recebem visitas turísticas esporádicas em diferentes comunidades que, no entanto, têm tido remuneração insatisfatória e um papel coadjuvante nas excursões e decisões. Junto ao ICMBio, eles suspenderam a visita para estruturar roteiros e um modelo de negócio de impacto social com o protagonismo da comunidade e em conformidade com a Instrução Normativa da FUNAI (3/2015), que regula o turismo em terras indígenas. Os Ingarikó almejam desenvolver o ecoturismo de base comunitária a fim de diversificar suas fontes de renda, garantindo o bem-estar da população e também a preservação da biodiversidade na região. Para avançarmos nesse objetivo, propomos formatar um produto turístico cujo público-alvo será observadores de aves, brasileiros e estrangeiros. O produto será construído através de oficina para a construção de arranjos, validação de roteiros turísticos e qualificação técnica de uma equipe ingarikó para conduzir um roteiro validado, que poderá abranger o entorno e parte da área de sobreposição entre o Parna do Monte Roraima e a região ingarikó; uma expedição piloto com grupo de turistas pagantes a ser conduzida por dois guias, um Ingarikó e um ornitólogo, com avaliação posterior; e um modelo de negócios. Esta solução pode impactar a conservação ambiental mediante a confirmação da viabilidade do turismo de observação de aves nos limites do parque do Monte Roraima, fortalecendo atividades de proteção territorial e monitoramento da biodiversidade que já são realizadas pelo ICMBio e o Coping. Espera-se, ademais, que a experiência possa servir de modelo para outras iniciativas em áreas protegidas de Roraima e da Amazônia. A solução beneficiará gestores e populações indígenas habitantes de diferentes áreas protegidas na Amazônia, além da comunidade de observadores de aves.
Caminho de Santana	João Bittencourt Lino	Lumini Consultoria e Eventos LTDA	Cavalcante é um dos principais destinos turísticos da Chapada dos Veadeiros, contanto com demanda periférica de Alto Paraíso e São Jorge. De acordo com o Boletim de Dados 2021, nota-se que o tempo de permanência do visitante é de 1 a 2 dias em média (51,4%), com pouca permanência em Cavalcante. Ausência de conectividade e atuação isolada entre as propriedades rurais, atrativos turísticos, áreas protegidas, redes de serviços com baixa formalidade. Apesar de ter aproximadamente 70% da sua área conservada, ainda sofre com a caça de animais silvestres e incêndios florestais. A proposta é transformar o Caminho de Santana em uma trilha de longo curso com aproximadamente 66 km que promove a conectividade entre 5 propriedades rurais e 5 áreas protegidas vizinhas ao Parna Chapada dos Veadeiros e oferece todas as facilidades concentradas em um marketplace das propriedades, atrativos e serviços de forma segura e com experiências verdadeiras com a natureza, a plataforma e a trilha se estende a outros parceiros como guias, agências, alimentação e artesanato. Buscamos fortalecer o ganho econômico das propriedades e impactar na geração de trabalho e renda no município através da circulação de pessoas, atraindo e mantendo a permanência dos visitantes nacionais e internacionais. Promovendo uma conexão com o Cerrado, com ganho emocional e espiritual trazendo um novo sentimento para a vida ao ar livre. Assim, reduzir a caça por meio do fluxo turístico e o uso da trilha como uma linha de defesa aos incêndios florestais, além de gerar engajamento e união entre os proprietários, visitantes e comunidade local para a conservação da Natureza.
Caminhos do Iguaçu - Trilhas de Longo Curso	Sara Fernanda de Moraes	Agência de Desenvolvimento Cultural e Turístico da Região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	A Mata Atlântica, historicamente degradada, tem demandado por estratégias urgentes e por novas abordagens para promover a restauração e a manutenção de seus ecossistemas. Conectar o Parna de Ilha Grande ao Parna do Iguaçu tem sido um desafio abraçado por diversos atores do setor público e privado. Desde 2010 atua na região a Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná e em 2020, a partir da elaboração do Plano de Restauração da Mata Atlântica, tem início os trabalhos de criação de uma TLC que conecte ambas unidades de conservação. Posteriormente Adetur Cataratas e Caminhos mobilizou seus parceiros traçou de forma participativa uma malha de trilhas e caminhos entre Guaira e Foz do Iguaçu. O projeto Caminhos do Iguaçu dará continuidade a este esforço. Ele se inicia com uma oficina de implementação e sinalização TLC. A seguir serão sinalizados 500 km de sinalização rústica em trilhas e caminhos que compõem as TLC dos Caminhos do Iguaçu, as quais estão em diferentes estágios de implementação, porém todas sem sinalização rústica conforme padrão Rede Trilhas. A implantação da sinalização será acompanhada de visitas técnicas em campo. O projeto termina com um evento esportivo com o objetivo de percorrer os trechos sinalizados a fim de promover os parques e as trilhas de longo curso, além de submetê-las à avaliação de seus usuários. Paralelamente e ao longo de todo o projeto serão realizadas reuniões de equipe para alinhamento do trabalho, pesquisas e levantamentos sobre a região, palestras para a comunidade e capacitação com empreendedores. Após o projeto a trilha se manterá com o apoio dos municípios para a manutenção das trilhas e caminhos, de seus pontos de apoio e da sinalização, com o apoio de parceiros para a realização de novos eventos, com os serviços prestados pelos empreendedores mobilizados ao longo do percurso que receberão visitantes/turistas, e com o apoio dos voluntários na mais diversas gamas de demandas que envolvem uma TLC.

eCaves: conservação de cavernas e Ucs	Gisele Cristina Sessegolo	Ecosistema Consultoria Ambiental Ltda.	<p>O projeto visa consolidar o eCaves, ferramenta digital de difusão do conhecimento de cavernas abertas ao uso público e suas UCs, promovendo a integração entre visitantes, guias/condutores locais e a gestão, fomentando as cadeias locais de ecoturismo. O banco de dados atual possui 65 cavernas turísticas e 24 UCs. A continuidade da pesquisa e produção de novos conteúdos, possibilitará a inserção de novas cavernas, estimulando ações de proteção e o fortalecimento do SNUC. Estão previstas atividades de capacitação em UCs (PR, SP, SC, MS, GO, BA), no intuito de transformar integrantes das comunidades locais em "Guardiões das Cavernas", incluindo ações de validação e sensibilização. Objetiva-se ampliar a interatividade, incentivando o registro fotográfico sistematizado das cavidades e UCs, ampliando o conhecimento e subsidiando a gestão e o monitoramento. Concomitante à execução das oficinas locais, será produzido material atualizado - fotografias, vídeos, imagens em 360°, entre outros - para alimentar a plataforma e subsidiar o plano de comunicação. Estes serão insumos vitais para enriquecer e ampliar a potencialidade de uso da ferramenta, inclusive em termos educativos. Dentre os objetivos, almeja-se aprimorar o software da plataforma, refinando aspectos tecnológicos, validando e finalizando o protótipo do aplicativo, que hoje já permite o compartilhamento de registros (via sistema Android). Este módulo da plataforma possibilita o registro da fauna e de formações raras, possibilitando de forma inédita o exercício da ciência cidadã, no que toca ao patrimônio espeleológico e natural. Visando fortalecer a visibilidade e ampliar as possibilidades de sustentação financeira, será criado um canal próprio no Youtube, com conteúdos relacionados, como: ferramentas e atualizações do eCaves, dicas de viagens, equipamentos, curiosidades sobre as cavernas e espeleologia, além de conteúdos sobre as UCs contendo cavernas turísticas.</p>
Escola do Mar: Formando Guardiões da Natureza	Bruna Canal de Souza	Movimento Verde	<p>Caravelas é um município que possui um potencial turístico diferenciado: rica história, diversas expressões da cultura popular e intimamente ligada aos elementos da natureza, importantes atrativos turísticos. Soma-se o cenário atual regional, onde diversas iniciativas de turismo de natureza, de base comunitária e regenerativo estão sendo oportunizadas.</p> <p>Apesar do potencial significativo, localmente há insuficiência de oportunidades de capacitação que estimulem o reconhecimento do potencial econômico das UCs e da valorização da cultura para inovação e o empreendedorismo no turismo de natureza. Este cenário é ainda mais complexo para as jovens caravelenses, que não vêem perspectiva de futuro, aumentando a evasão jovem da cidade, o abandono escolar e a gravidez na adolescência, intensificando assim a desigualdade de gênero. Pretendemos contribuir para a inversão deste cenário através da implementação da Escola do Mar, com foco em jovens meninas de 16 a 18 anos, baseada em três eixos centrais: Turismo de natureza, Conservação da sociobiodiversidade e Emancipação Feminina. O ciclo de atividades é dividido entre as fases de Estruturação da rede de parceiros e PPP; seleção de 15 jovens para Imersão em oficinas temáticas baseadas nas potencialidades regionais; Vivência de estágio profissional e Acolhimento para correlação dos aprendizados com os eixos centrais, estimulando o diálogo, o cuidado individual e coletivo.</p> <p>Com isso, esperamos ampliar a emancipação feminina e potencializar o turismo de natureza para oportunizar o reconhecimento do potencial socioeconômico das UCs e fortalecer a conservação da sociobiodiversidade."</p>
Futuri - Aliança pelo	Kelly Fernanda Paduin	Associação Despertar Trancoso	<p>O extremo sul da Bahia é constituído por um mosaico de UCs, comunidades tradicionais e indígenas, e é reconhecido como um dos principais pólos turísticos brasileiros. Evidencia-se um intenso turismo de massa, concentrado nas praias do território, gerando impactos negativos na sociobiodiversidade local. Embora tenha grande potencial para o turismo de natureza compondo com atividades socioculturais, há pouca oferta de produtos que integrem esses atrativos.</p> <p>Pretendemos contribuir com a inversão deste cenário ao estruturar e promover roteiros que conectem as UC, comunidades tradicionais e o trade turístico, diluindo as pressões pela diversificação da visitação, fortalecendo as áreas naturais protegidas e incentivando práticas mais sustentáveis. Para isso, iremos: elaborar um roteiro integrado referência para a Futuri (futuribrasil.com), customizável pelos visitantes e seus interesses, destacando atrativos, comunidades e serviços comprometidos à atuar com práticas + sustentáveis; capacitar os empreendedores selecionados para o roteiro e apoiar no processo de adesão à Futuri; criar um mapa interativo deste roteiro e realizar um Famtour e Presstrip para promover e estabelecer parcerias para venda e divulgação deste novo produto turístico no mercado.</p> <p>Esperamos com isso viabilizar o roteiro referência e seu plano de operação, que servirá para modelo e articulação de outros, fomentando o empreendedorismo e protagonismo atrativos, comunidades e serviços comprometidos à atuar com práticas+sustentáveis e fortalecendo a Aliança Futuri e sua governança.</p> <p>Em síntese, a Futuri nesta solução ampliará a gama e a visibilidade de atrativos operados de forma sustentável, minimizando a pressão no território, estendendo o tempo de permanência dos visitantes, conseqüentemente incrementando o ingresso de recursos para comunidades locais e UCs.</p>

<p>Guaparayba O Mangue: Turismo para Conservar</p>	<p>Eliane Beê Boldrini</p>	<p>Grupo Escoteiro do Mar Antonina</p>	<p>A Mata Atlântica é a segunda maior floresta tropical da América do Sul e um dos ecossistemas de maior diversidade do planeta. Sua localização na costa Brasileira e a influência da Serra do Mar cria inúmeros ecossistemas, especialmente manguezais em áreas litorâneas. Explorada desde a descoberta, a Mata Atlântica já perdeu 93% de sua cobertura natural (MMA 2010).</p> <p>Os manguezais têm sofrido grande impacto de estressores ambientais como esgoto urbano, plástico e lixo, ocupação do solo, tráfego aquaviário e assoreamento, com efeitos negativos para o meio ambiente e comunidades nativas com cultura caiçara.</p> <p>Denominado de "Guaparayba: o Mangue", este projeto atinge uma área de 458km², localizado no setor ocidental da APA de Guaraqueçaba, na Baía de Antonina e complexo estuarino de cinco rios, cujas bacias alimentam extensos manguezais onde existem 64 sítios arqueológicos (Ipardes, 2001). Na região vive uma população de 18.919 pessoas, distante 80km da Região Metropolitana de Curitiba, com 3,223 milhões de habitantes e todas as externalidades negativas que tal adensamento populacional causa em seu entorno.</p> <p>O projeto tem o triplo objetivo de evitar a degradação destas áreas por meio de preservação e recuperação de floresta nativa, criação de roteiros de "Turismo Ecológico Ativo - TEA" como forma de geração local e sustentável de renda e promoção de ações educacionais sobre o manguezal e a Mata Atlântica.</p> <p>Guaparayba, o Mangue em Tupy, é um projeto que integra meio ambiente, economia e educação, atinge um público alvo de 2.000 pessoas, estudantes, jovens e turistas, beneficia famílias caiçaras de Antonina e protege áreas remanescentes de mangue na região. Previsto para ser implementado em 18 meses e administrado pelo Grupo Escoteiro do Mar Antonina, o projeto possui um custo de instalação de R\$243.298,00 e está planejado para operar com receitas próprias no longo prazo, por um período indeterminado, produzindo resultados permanentes para a comunidade e o meio ambiente local.</p>
<p>Jornada Cânions do Sul: Conservação e turismo</p>	<p>Juçara Bordin</p>	<p>Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul</p>	<p>O Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, chancelado pela UNESCO em 2022 como um dos 3 geoparques brasileiros, abrange 7 municípios do RS e SC e possui uma geodiversidade única no mundo. Abriga espécies endêmicas e ameaçadas de extinção da Mata Atlântica e zona marinha, algumas já protegidas nas 11 Unidades de Conservação (UCs). No entanto, o novo Geoparque e suas potencialidades ainda são pouco conhecidos e explorados. Motivados pela necessidade de divulgar essa diversidade, potencializar e valorizar o turismo de natureza e os aspectos socioambientais, dando visibilidade aos atores sociais e produtos locais, criaremos o jogo digital "Jornada Cânions do Sul". Por meio dele haverá a promoção do turismo em áreas naturais, engajamento dos visitantes na conservação, dando visibilidade à região, incrementando a cadeia produtiva e gerando sustentabilidade. Os cenários percorridos pelo jogador serão ilustrados por um artista local, evidenciando os geossítios e as paisagens naturais. Alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e desafios que ameaçam a biodiversidade serão evidenciados nas ações do jogador e, como premiação, utilizando a transmídia, este receberá cupons de descontos reais a serem retirados no Geoparque, incentivando a visitação na área. Serão disponibilizados mapas do território, além de fotos reais, possibilitando àqueles que não poderiam ir até estes locais fisicamente, incluindo pessoas com deficiência, a experiência de conhecê-los. O jogo ficará disponível gratuitamente na Google Play e no site do Geoparque. Um manual de comunicação visual com telas do jogo será disponibilizado aos pequenos comerciantes, visando a unificação e consolidação da marca Geoparque. Por meio da experiência do jogo, ações sustentáveis, ligadas aos ODS, poderão ser incorporadas ao dia-a-dia dos jogadores, levando à mudanças comportamentais. Com a sensibilização promovida, espera-se que os turistas sejam atraídos para a região zelosos e valorizando a riqueza local.</p>

Micotrilhas Turísticas no PNCD E no PESC	Ana Paula Trovatti Uetanabaro	Tistu Serviços de Engenharia Ltda	Existem aproximadamente 70.000 espécies conhecidas de fungos. Eles são seres fundamentais dos ecossistemas e têm recebido menos atenção do que a Flora e Fauna, embora onipresentes e de natureza altamente diversificada, formando seu próprio conjunto de organismos, a Funga. Pesquisas recentes mostram que a diversidade de fungos podem ser a chave para a sobrevivência de ecossistemas em um planeta em aquecimento. O PNCD e o PESC carecem de pesquisas sobre este reino e ações de conservação mais específicas, principalmente quando se trata de conservação de fungos. Para transformar o contexto atual é possível estabelecer parcerias com pesquisadores e instituições de referência em diferentes áreas para: 1) Aprofundar os conhecimentos sobre os macrofungos nas duas regiões, a partir de um estudo biogeográfico para mapear a ocorrência de espécies. Com os registros, elaborar um guia digital de identificação de espécies e utilizar este material para capacitar e empoderar guias, comunidades locais e turistas sobre a importância e conservação dos fungos. Os estudos biogeográficos e dados bióticos, abióticos e antrópicos dos Parques vão servir como base para 2) Elaborar um Plano de Conservação de Macrofungos para as Micotrilhas, como estratégia de sustentabilidade para que os ambientes não se deteriore com a visitação e garanta a continuidade do projeto; e, a partir de então 3) implementar as ações de conservação definidas no Plano tendo como foco, o treinamento dos guias, que estrategicamente irão monitorar e controlar a implementação das ações propostas. E, por fim, 4) avaliar o impacto das ações realizadas a partir de um relatório de perfil demográfico e satisfação dos turistas. Espera-se que os roteiros micológicos guiados permitam que os turistas conheçam a biodiversidade de macrofungos dos parques e entendam a importância da Funga para a sustentabilidade dos ecossistemas trazendo benefícios à população, com oportunidade de geração de renda, promovendo lazer e saúde.
Mosaico de Águas	Raquel Filippo Fernandes Hellig	Crescente Fértil - Projetos Ambientais, Culturais e de Comunicação	O território do MM abrange mais de 100 UCs da Serra da Mantiqueira, onde estão alguns dos principais mananciais hídricos de SP, RJ e MG, e importantes bacias hidrográficas (Paraíba do Sul, Médio Paraíba, Rio Grande, Serra da Mantiqueira, Piracaiá, Capivari e Jundiá). A região abriga uma importante cadeia de montanhas brasileiras protegidas pelo contíguo de UCs de proteção integral e uso sustentável. Dada a relevância da região para serviços ecossistêmicos de regulação hídrica, provisionamento de água (quali-quantitativo), conservação da biodiversidade e a ausência de informação e de gestão integrada entre os estados e comitês de bacias, a proposta objetiva caracterizar a qualidade e quantidade das águas das nascentes e cursos hídricos, dentro e fora de UCs, com uso de participação social, gerando banco de dados e informação pública que possam subsidiar a gestão em rede da água e políticas públicas, e, dimensionar os serviços de regulação e provisionamento hídricos prestados pelas UCs e áreas de entorno. A estratégia é utilizar a rede de UCs, com seus conselheiros e servidores, para capacitação e atividades de campo; valer-se do aporte de recursos inicial pela FGB e de parcerias institucionais para as análises e disponibilização das informações, e a longo prazo, viabilizar a continuidade das ações por meio de cofinanciamento e "adoção" dos pontos monitorados por empresas com políticas ESG. Espera-se: i) estabelecer um protocolo de monitoramento que permita a replicabilidade das ações; ii) o fortalecimento da agenda "água" na Serra da Mantiqueira, iii) o fortalecimento de parcerias, arranjos multissetoriais e da participação social, e, iv) o reconhecimento das UCs e do território Mantiqueira como provedores de serviços ecossistêmicos, em particular os serviços de regulação e provisionamento hídrico. O projeto traz a oportunidade de integração e promoção de políticas públicas para gestão de RH e o reconhecimento de UCs como prestadoras de serviço ambiental.
Passarinhando em Cavalcante	Carina dos Santos Momesso	Associação de Mulheres do Quilombo Kalunga de Monte Alegre do Goiás	<p>Poucos dos atuais visitantes da Chapada dos Veadeiros tem interesse na sua altíssima biodiversidade. Além disso, pequenos proprietários e kalungas estão tendentes a abandonar ou arrendar suas terras em razão da pouca geração de renda da pequena lavoura. O turismo de observação de aves gera uma renda complementar relevante e uma série de benefícios intangíveis: prática da observação de aves responsável, estímulo à conservação pela valorização das áreas prístinas e à economia local, melhoria da saúde física e mental dos praticantes, etc (ALMEIDA, 2008 e OLIVEIRA, 2019).</p> <p>A estratégia do Projeto é desenvolver "pilotos" em RPPNs mais próximas à Cavalcante, cujos proprietários facilitem a sua replicação, além de um projeto "vitrine" dentro do território Kalunga. Os passos do Projeto consistem em: 1-Inventário de avifauna nas áreas indicadas, fotografia de aves, com inclusão de guias com capacitação já iniciada; 2-elaboração de produtos de birdwatching para iniciantes (fase experimental) 3-capacitação de guias para a observação de aves e jovens guias aprendizes 4 - workshop para a preparação dos proprietários e pousadeiros que receberão os turistas especializados (PIVATTO, 2007). 5- Promoção dos produtos (venda direta, venda indireta, website, instagram, etc) e comercialização 6-oficina de biojóias e introdução à fotografia/celular; 7-elaboração de roteiros para observadores intermediários (fase de consolidação); 8-promoção de roteiros para observadores mais experientes.</p> <p>Dados coletados em questionários aplicados nos observadores de aves que estiveram no AVISTAR-SP/2019 mostram que o observador brasileiro contrata guias locais (55%), mas praticamente não contrata agências de turismo (3%). Essas informações nos guiaram no desenho de produtos elaborados para empresas de ecoturismo que desejem oferecer o birdwatching para iniciantes e só posteriormente para observadores mais experientes. Além de guias, pousadeiros, restaurantes e artesãos serão beneficiados.</p>

Pegadas da Biodiversidade	Andre de Almeida Cunha	Fundação Pró Natureza - Funatura	<p>As taxas de perda de habitat no Cerrado são alarmantes, mas o turismo de natureza está cada vez mais consolidado. A Chapada dos Veadeiros (GO), é uma região crítica do hotspot Cerrado, mas possui um grande mosaico de reservas, incluindo 40 RPPNs, sendo um dos grandes destinos do turismo de natureza no Brasil. Porém, o crescente número de turistas tem causado diversos impactos socioambientais indesejados, é necessário o desenvolvimento de produtos de fato sustentáveis, que atendam aos princípios do ecoturismo e criem benefícios socioambientais.</p> <p>Diante disso, o projeto propõe a formatação e comercialização de experiências de ecoturismo para essa, trazendo benefícios diretos para a conservação, sustentabilidade financeira para as RPPNs e empoderando do ecossistema turístico local.</p> <p>Dentre os vários produtos e resultados esperados, destacam-se a construção participativa e comercialização de experiências ecoturísticas genuínas e incríveis, a contribuição à sustentabilidade financeira das Reservas, benefícios diretos para a conservação de espécies ameaçadas, e a valorização da biodiversidade. Para que os produtos sejam viáveis, esses serão desenvolvidos considerando as formas de apresentação e mínimos detalhes, os sentidos, e as relações históricas e contemporâneas com o território. As reservas serão apoiadas com a inserção de uma taxa de visitação, na precificação, além de benefícios indiretos com a maior visibilidade, e estímulo à captação de fundos. A expansão desta solução será apoiada um fundo de investimentos em projetos de conservação para a região, elaborado junto a outras instituições atuantes no tema.</p> <p>Os resultados alcançados poderão ser replicados para outros atores locais, por meio do compartilhamento de experiências e aprendizados, e a um público mais amplo que poderá acessar o material final do projeto, como o relatórios, artigos, e policy-papers.</p>
Projeto Viveiro Escola - Água Vale Mais Que Ouro	Ana Maria Cárís	Instituto Caminho do Meio Alto Paraiso - ICMAP	<p>A Chapada dos Veadeiros é mundialmente conhecida por suas belezas naturais. Região privilegiada com potencialidades, possui também muitos desafios. Entre os atuais desafios, destaca-se a degradação do solo de diversas áreas e consequente comprometimento das nascentes. Esta realidade existe entre outros motivos, pela desordenada intervenção humana ou por acidentes naturais, como os incêndios, que ocorrem com frequência em períodos de seca. Tal situação compromete a vida humana, bem como a fauna, obrigando os animais a se deslocarem de seus habitats, colocando-os em eminentes riscos de atropelamentos, sem contar a escassez de alimentos a que são submetidos, devido à ausência de água natural, que é essencial para consumo e manutenção da espécies frutíferas.</p> <p>O projeto Viveiro Escola - Água vale mais que ouro, objetiva a produção de mudas apropriadas para recuperação de áreas degradadas, beneficiando assim toda a população estabelecida na região com a transformação do meio ambiente e estimulando ainda mais a economia local, com a sustentação das atividades turísticas da região e ao mesmo tempo, o projeto trabalhará a formação de viveiristas.</p> <p>As futuras e futuros viveiristas serão prioritariamente mulheres e jovens em situação de vulnerabilidade social. Haverá inclusão de jovens oriundos do sistema prisional na etapa de plantio e recuperação de área entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Ação prevista para ser realizada como contribuição direta do projeto na transformação de realidades locais.</p> <p>Os resultados esperados se firmam na expectativa de produção de mudas de plantas nativas e de recuperação de solo e nascentes, atendendo a uma demanda existente na região e amenizando a escassez de oferta.</p> <p>Desta forma, com a comercialização das mudas, mesmo que a baixo custo, o Viveiro Escola terá sua sustentabilidade garantida mesmo que parcialmente. Parcerias no comércio local e novos parceiros serão alternativas a serem implementadas."</p>

Rota do Peixe-Boi-Marinho	João Carlos Gomes Borges	Fundação Mamíferos Aquáticos	<p>O peixe-boi-marinho é uma das espécies mais ameaçadas de extinção no Brasil. Diante disto, diversas ações de conservação foram idealizadas para minimizar os impactos existentes e promover a maior participação social nas atividades desenvolvidas, sendo o turismo de observação uma das alternativas encontradas.</p> <p>Deste modo, esta proposta tem como objetivo fortalecer o turismo de observação do peixe-boi-marinho como estratégia de conservação da espécie e do desenvolvimento sustentável em UC. Buscando projetar a imagem dos peixes-bois como símbolo do turismo sustentável, o roteiro Rota do Peixe-Boi- Marinho será implementado e apresentando-se como uma alternativa de geração de emprego e renda por meio dos diversos serviços e atrativos voltados para a contemplação dos recursos naturais. A divulgação do roteiro contará com estratégias de comunicação, direcionados aos públicos de interesse. De modo inovador, a implementação dos transmissores IoT (Internet das coisas)</p> <p>Síntese da proposta destinados ao monitoramento remoto de embarcações que operam nas atividades turísticas.</p> <p>Por meio das intervenções propostas espera-se contribuir com o PAN Peixe- boi e o Plano de Manejo da APA da Barra do Rio Mamanguape, que prevê o turismo de base comunitária como atividade que deve ser incentivada. Ademais, o envolvimento e sensibilização dos diferentes atores proporcionará o sentimento de pertencimento e ampliará o engajamento destas partes envolvidas na estratégia de conservação da espécie, habitats e a sustentabilidade ambiental destas regiões.</p> <p>Com perfil social e econômico atrelado às atividades de subsistência, renda familiar de até dois salários-mínimos e, nível de escolaridade em maior proporção de ensino fundamental, a área contemplada pelo Projeto enfrenta a falta de oportunidades de emprego e renda. Este dado ainda é mais visível na população feminina. No enfrentamento à falta de oportunidades, essa iniciativa irá promover a geração de renda e benefícios ambientais coletivos.</p> <p>Rota do Peixe-Boi-Marinho Conservação da Biodiversidade Engajamento Impacto Social Positivo Políticas Públicas 24</p> <p>Clique para ver informações detalhadas da solução Impactos para conservação Os peixes-bois serão projetados como espécie símbolo do turismo de natureza e a partir das estratégias de comunicação, será implementado a Rota do Peixe-Boi-Marinho. Os diversos setores envolvidos com a cadeia de serviços estruturadas para atender os turistas, proporcionará emprego e renda para diversas famílias, muitas vezes representadas por pescadores, com rígidas restrições financeiras e de subsistência.</p> <p>Com a ampliação do público direto, será ampliada a percepção de que os peixes-bois se configuram como os principais atrativos turísticos, despertando o sentimento de corresponsabilidade com as ações de conservação da espécie. Adicionalmente, será fortalecido o Turismo de Base Comunitária, resguardando o protagonismo social com vistas aos benefícios ambientais, culturais e sociais.</p> <p>O turismo de observação dos peixes-bois-marinhos é uma realidade na Paraíba, Sergipe e Bahia. Este projeto faz parte de uma estratégia já em curso, sendo implementada em parceria com a gestão das UC's envolvidas e, apresenta em seu escopo expectativas e necessidades de parcela representativa dos atores locais e instituições que atuam no desenvolvimento da atividade de turismo como estratégia de sustentabilidade em áreas de ocorrência da espécie. destinados ao monitoramento remoto de embarcações que operam nas atividades turísticas.</p> <p>Por meio das intervenções propostas espera-se contribuir com o PAN Peixe- boi e o Plano de Manejo da APA da Barra do Rio Mamanguape, que prevê o turismo de base comunitária como atividade que deve ser incentivada. Ademais, o envolvimento e sensibilização dos diferentes atores proporcionará o sentimento de pertencimento e ampliará o engajamento destas partes envolvidas na estratégia de conservação da espécie, habitats e a sustentabilidade ambiental destas regiões.</p> <p>Com perfil social e econômico atrelado às atividades de subsistência, renda familiar de até dois salários-mínimos e, nível de escolaridade em maior proporção de ensino fundamental, a área contemplada pelo Projeto enfrenta a falta de oportunidades de emprego e renda. Este dado ainda é mais visível na população feminina. No enfrentamento à falta de oportunidades, essa iniciativa irá promover a geração de renda e benefícios ambientais coletivos.</p>
---------------------------	--------------------------	------------------------------	---

Selva: Turismo Científico e Ciência Cidadã	Anne Zugman	Mater Natura Instituto de Estudos Ambientais	Essa proposta visa a estruturação da RPPN Encontro das Águas para o uso público no âmbito do turismo científico, promoção de ações de ciência cidadã, compartilhamento de dados ambientais e da biodiversidade e divulgação em portal da web de informações, pesquisas e atrativos turísticos de 18 colônias do entorno da RPPN e do PNSHL. A proposta está amparada em quatro pilares: 1) turismo científico como promotor de sustentabilidade financeira de áreas naturais protegidas, conectando atividades de lazer aos estudos ecológicos; 2) envolvimento das comunidades por meio da Ciência Cidadã como promotora do engajamento social voluntário na produção científica e no monitoramento participativo da biodiversidade de UC; 3) monitoramento ambiental de áreas protegidas por meio da implantação de equipamentos e disponibilização de dados abertos, permitindo uma melhor gestão da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos; e, 4) na rede de parceiros e no Portal Selva para divulgação dos roteiros e atrativos turísticos, visando o fortalecimento da identidade das comunidades locais. Como forma de garantir a qualidade da proposta, a estratégia está pautada nas Agendas para implementação dos ODS e ações para adaptação e mitigação às mudanças climáticas dentro dos protocolos da WMO com a inserção da tecnologia de Big Data e monitoramento hidrometeorológico. A tese de impacto abrange as dimensões ASG, sendo: o AMBIENTE, contemplado com a prestação de serviços ecossistêmicos, proteção dos mananciais e produção científica; a SOCIEDADE, com as ações junto às comunidades, UC, instituições pesquisa, monitoramento participativo, popularização e divulgação do conhecimento científico e saberes locais; e, a GOVERNANÇA representada na ética e transparência das instituições envolvidas para gestão e estruturação do uso público da RPPN/EA, ampliação das redes de ciência cidadã, compartilhamento de dados em plataforma aberta, fomento ao turismo nas comunidades e parcerias institucionais.
Trilha do Cavaleiro na Chapada do Veadeiros	Ádria Borges Figueira Cerqueira	Associação Quilombola Povoado do Moinho	O Quilombo do Moinho é uma comunidade localizada em Alto Paraíso de Goiás, e tem sua área dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. A comunidade busca se fortalecer economicamente e se integrar ao turismo regional. No território existe apenas um atrativo turístico, a cachoeira dos Anjos e Arcanjos que é privada. A comunidade oferece opções de hospedagem e de alimentação, porém anseia por um atrativo que possa gerar renda e seja administrado para a comunidade. A Trilha do Cavaleiro é uma opção que vem sendo vislumbrada como potencial. "A trilha do cavaleiro tem aproximadamente 30 Km de extensão e liga o município de Alto Paraíso à Cavalcante. Sendo uma nova opção de trilha com potencial para integrar duas cidades importantes de desenvolvimento turístico de base comunitária." Este projeto tem como objetivo descrever, demarcar e reconhecer a trilha do Cavaleiro por meio da construção do Plano de uso público. No mesmo sentido realizar curso para condutores de turismo voltado às pessoas da comunidade, como forma de qualificar o integrar ao turismo local e de geração de renda. Será feita uma pesquisa com os moradores mais antigos sobre a trilha para sua descrição histórica. A demarcação será realizada por georreferenciamento. Os pontos principais da trilha com atrativos visuais, plantas de uso da comunidade também serão mapeados. Espera-se que com este trabalho realizado esses dados sejam utilizados para a elaboração dos documentos necessários para os trâmites legais de oficialização da trilha dentro do Parque. Será construído um Plano de Uso Público da trilha do cavaleiro como alternativa de sustentabilidade financeira e oportunidade de renda para comunidade do Moinho. Para realização das ações necessárias estimamos o valor de 100 mil reais para as pesquisas, cursos, aquisição de equipamentos, despesas com terceiros e material de consumo.
Turismo científico para proteção da vida marinha	Hudson Tercio Pinheiro	Associação Ambiental	O litoral norte de SP é um polo turístico nacional e internacional que abriga alta biodiversidade marinha. É um hotspot de espécies de relevância comercial com importantes áreas naturais protegidas. Entretanto, parte da população e dos turistas desconhecem ou têm pouco contato com as UCs marinhas locais e sua biodiversidade. Contribui para isso a escassez de informações sobre essas UCs, como a falta de centros de visitantes. Estabeleceremos, com a remodelação da infraestrutura local e incorporação de novos materiais didáticos ao já efetivo programa de visitação monitorada do CEBIMar/USP, um núcleo de visitação conjunto das principais UCs marinhas da região focado no turismo científico e de natureza. O contato com a natureza e a biodiversidade local conscientizará a sociedade de forma lúdica, educativa e com base científica, sobre a relevância socioambiental e econômica das UCs marinhas e os impactos humanos que vêm sofrendo. Assim, pretendemos gerar um entendimento dos serviços ecossistêmicos dessas áreas e sua biodiversidade como bens comuns, e do papel dos cidadãos na sua conservação e uso sustentável. O aumento de turistas e visitantes no CEBIMar/USP e nas atividades turísticas associadas às UCs maximizarão atitudes pró-ativas e multiplicadoras nesse sentido. Tal processo de sensibilização favorecerá o desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis associadas ao mergulho autônomo, observação de cetáceos e pesca esportiva e artesanal, esta última realizada pelas comunidades tradicionais caiçaras. Considerando a expertise de décadas do CEBIMar/USP com a visitação pública e a perspectiva de continuidade a longo prazo dessa atividade, nossa proposta tem potencial para consolidar-se como um dos grandes atrativos ecoturísticos regionais de forma duradoura, contribuindo para a efetividade das UCs por meio da educação ambiental e científica e impulsionando o desenvolvimento do turismo de base comunitária pela divulgação desses serviços aos turistas e visitantes.
SOLUÇÕES FINALISTAS			

Águas dos Campos de Palmas	Rodrigo Lingnau	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	<p>O RVS-CP, é uma UC de proteção integral, de propriedades privadas, criado sob um conflito de interesses locais que requer até hoje melhor compreensão, e valorização por parte da comunidade local. Entre outras questões, há problemas com o uso de agrotóxicos em alguns plantios no interior da UC, gerando contaminação do solo e dos recursos hídricos. A UC abriga várias das nascentes da bacia do Rio Chopim, que serve para o abastecimento público de municípios da região. Principalmente em regiões agrícolas, como é o entorno da UC, a contaminação dos sistemas aquáticos vem aumentando de forma alarmante nos últimos anos, resultado principalmente de ação antrópica. A biota aquática tem sido constantemente afetada por distintas formas de contaminação oriundas das mais diversas fontes de poluição. Conforme mencionado no plano de manejo da UC, “a presença de áreas plantadas impõe uma série de riscos às espécies e ao ambiente, tais como a perda da paisagem e de habitats, bem como da qualidade hídrica das nascentes do rio Chopim em função do uso de agrotóxicos”, fato confirmado por nosso grupo de pesquisa em trabalho anterior na UC. Para diminuir os riscos à qualidade hídrica e aos organismos que utilizam esse recurso, temos uma proposta em quatro módulos de ação: 1) mapeamento, monitoramento e análises físico-químicas das nascentes, 2) proteção de nascentes e APP com participação de proprietários/moradores na UC, 3) pesquisas ecotoxicológicas de organismos aquáticos, e 4) massiva divulgação científica por vídeo- documentários, portais interativos na internet além de folders para distribuir na UC e nas escolas da região. Essas ações, com custo global estimado em R\$ 211.980,00, por 24 meses, têm como resultado esperado a formação de alunos de graduação e pós-graduação na área de segurança hídrica, a conscientização de proprietários na UC para proteção e manutenção das nascentes protegidas, publicação de artigos em revistas científicas internacionais, e ampla divulgação na sociedade.</p>
Cambuí mais verde: biodiversidade e sensibilização	Pablo Melo Hoffmann	Sociedade Chauá	<p>O Parque Cambuí, após diversas transformações em seu uso do solo, é hoje a área pública mais visitada de Campo Largo-PR. Possui 146 hectares, a maior parte de remanescentes ligados a corredores ecológicos das bacias do Rio Cambuí e Rio Verde. É importante para o turismo, biodiversidade e segurança hídrica. No entanto, são poucas as atividades em prol da conservação ecológica, o turismo não considera a sensibilização ambiental e existem impactos e pressões devido ao crescimento urbano como poluição e especulação imobiliária, o que coloca em risco áreas de alta fragilidade ambiental. Procurando soluções a Sociedade Chauá, atuante em Campo Largo desde 2005, apresenta proposta para melhorar as condições de turismo e ecológicas do Parque, com ações para estimular a visitação associada às questões ambientais e educacionais, restaurar áreas e diversificar a produção de plantas nativas. Utilizando-se do conhecimento técnico da equipe, adquiridos em mais de 20 anos voltados à conservação, da parceria com a prefeitura e Horto municipal, e de diagnósticos socioambientais do Parque, pretende-se realizar a implantação de trilha autoguiada com uso de tecnologia; a instalação de um museu vivo (coleção botânica de mais de 200 espécies); a capacitação de professores da rede pública para melhora do currículo educacional e uso do parque na sensibilização ecológica; restauração de áreas degradadas (no mínimo 6 hectares); marcação de matrizes e coleta de sementes de espécies da flora (em especial ameaçadas, no mínimo 40 matrizes); e melhora nos processos e na produção de viveiros. Espera-se, assim, a melhora das condições e usos dos recursos naturais do Parque, com aumento de atividades de turismo e educação, da diversidade de plantas e a melhora na produção de mudas no município (aumento de 100% da diversidade). O projeto terá duração de 24 meses e custo aproximado de 196 mil reais.</p>
Circuito Serras de Ibitipoca	Terezinha Cristina Campos de Resende	Assoc. do Municípios do Circuito Serras do Ibitipoca (AMATUR - IBITIPOCA)	<p>A subtração de aves para comercialização e tráfico é uma realidade nacional, que envolve, muitas vezes, uma prática para o incremento de renda familiar. O Ecoturismo Avifauna contribui para coibir essa prática, trazendo a inversão de valores: a ave em liberdade hoje é mais apreciada do que a ave em cativeiro. Daí a importância de investir e apoiar o desenvolvimento deste segmento turístico na nossa região, tão rica em belezas naturais, fauna e flora, e com grande potencial para atrair os observadores de aves, gerando renda e consciência da preservação das espécies. Nossa proposta é iniciar com palestras nas 15 comunidades, que ficam no entorno das 4 Unidades de Conservação do Circuito Serras de Ibitipoca, com saídas de campo e integração da equipe. Em seguida, propomos o mapeamento das espécies locais, envolvendo condutores e/ou pessoas que conhecem bem o lugar, orientados pelos dois condutores especializados da equipe. Para os envolvidos vamos oferecer um Curso de Capacitação nessa área e ao final será elaborado um Guia de Campo, no formato livro de bolso, das principais espécies encontradas, com o zoneamento das áreas propícias e de interesse para esse público específico (birdwatchers). Serão implantados jardins de beija-flores em locais públicos nas comunidades, contendo fontes de água, comedouros e bebedouros para atrair as aves, que servirão de modelos possíveis de serem replicados em outros lugares de interesse público e/ou privado. Além de flores específicas, haverá plantio de árvores e arbustos que atraem aves de diferentes espécies. Há previsão de criação de site para divulgação turística e de um Clube de Observadores de Aves com representantes dos envolvidos neste projeto, visando contribuir para a conservação das espécies e a geração de renda. Para tanto, buscamos envolver o poder público local com parcerias que possam levar a geração de políticas públicas, tendo em vista o desenvolvimento do ecoturismo avifauna.</p>

<p>Conexão Iguaçu: economia restaurativa no turismo</p>	<p>Marcelo Limont</p>	<p>Oikos Brasil Consultoria Socioambiental</p>	<p>Fomentar ações de conservação da biodiversidade alinhadas aos princípios de desenvolvimento local e regional é um desafio contemporâneo na gestão de áreas protegidas. Contudo, esse alinhamento legitimado em bases legais tem sua implementação dificultada em unidades de conservação (UC). O turismo é um elo em potencial, mas carece de mudança de perspectiva para que se torne um meio para o enfrentamento do desafio e não um fim. Populações do entorno da maioria das UC nem sempre se beneficiam do desenvolvimento do turismo ou estão inseridas na sua cadeia produtiva. Neste contexto, o objetivo do projeto é mobilizar a base da cadeia produtiva de frutas nativas da Mata Atlântica associada a serviços alimentícios do turismo e a processos de restauração ecológica em reserva legal no entorno do PNI. Para que a UC se torne ator de referência por essa aproximação, serão desenvolvidas as etapas: (i) mapeamento de propriedades rurais com potencial de restauração ecológica e conectividade da paisagem; (ii) planejamento de ações de enriquecimento florestal por espécies de frutas nativas em redes produtivas entre produtores rurais e empreendimentos alimentícios do turismo; (iii) implementação de unidades demonstrativas (UD) envolvendo processos produtivos orientados pelos princípios da Produção de Natureza; e (iv) concepção de modelos de avaliação para ampliação de escala do modelo produtivo; e (v) prospectar novos roteiros e serviços de turismo associados ao modelo proposto, para atrair turistas além do circuito de Foz de Iguaçu. Espera-se diminuir pressões históricas ao PNI que se pautam pelo discurso equivocado de que a UC não contribui para o desenvolvimento social e econômico nos municípios que não se beneficiam diretamente do turismo. Essa mudança de perspectiva pretende inaugurar novos relacionamentos entre a UC e seu entorno, de forma dialógica e orientadas pelas diferentes realidades culturais e de paisagem que compõem seu território.</p>
<p>Conservação e turismo de base comunitária</p>	<p>Rui Barbosa Rocha</p>	<p>Instituto Floresta Viva</p>	<p>A Costa do Cacau, no litoral Sul da Bahia, sabidamente abriga uma mega diversidade de ecossistemas e uma sociedade peculiar, distribuídas por CE's entre Canavieiras e Itacaré. O precioso patrimônio material e imaterial associado à biodiversidade, à cultura do cacau e aos saberes de povos tradicionais carecem de destaque - mas gradualmente o tradicional turismo de Sol e Praia compartilha espaço com o ecoturismo e turismo rural, com roteiros na Mata Atlântica e em fazendas de cacau e chocolate, o que complementa a economia regional.</p> <p>Considerando toda a riqueza da região, é de extrema importância estimular uma cultura regenerativa ao turismo regional, que nutre e cuida da natureza, valorizando as comunidades e seus conhecimentos tradicionais.</p> <p>Nos CE's há a ocorrência de um frágil ecossistema denominado de Mussununga, que significa terra arenosa, úmida e fofa em Tupi-guarani 1.</p> <p>A Lei da Mata Atlântica 2 não faz menção a esse ecossistema. Na porção nordeste do CE Conduru, há ocorrência de mussununga. Frente às pressões antrópicas e ao histórico de conflito agrário na região, o IFV realizou um estudo preliminar subsidiando a criação da Lei complementar 4 que garante a preservação do CC, anteriormente pretendida para um campo de pouso. O CC sempre foi um desafio no que tange a fiscalização da exploração dos recursos naturais (areia, caça, madeira, plantas ornamentais, piaçava), agricultura de corte queima, expansão periurbana e a especulação imobiliária. Dado ao valor ecológico, serviços sistêmicos e pressão antrópica, a fazenda CC passa por um processo de compra e regularização fundiária. O IFV, visa ser o gestor guardião.</p> <p>Essa proposta tem como objetivo desenhar, promover e iniciar, em escala piloto, os planejamentos ambiental (PA) e o do turismo comunitário regenerativo (TCR), para que haja regeneração, valorização e (re)conexão da comunidade e visitantes com o lugar.</p>

<p>Corredor Ecológico Miringuava-Guaricana (PR)</p>	<p>João Luís Bittencourt Guimarães</p>	<p>Aquaflora Meio Ambiente Ltda ME</p>	<p>Ainda que permaneça sendo uma região relativamente bem preservada nas proximidades da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), a área do projeto vem sendo crescentemente exposta a pressões antrópicas, tais como o parcelamento da terra e pequenos desmatamentos, para formação de chácaras, e o uso indiscriminado de agroquímicos nas atividades rurais. Estas atividades geram expressivo impacto ambiental, tanto sobre a biodiversidade local como sobre os serviços ecossistêmicos, tais como a provisão de água subterrânea.</p> <p>Face a estes problemas, o projeto propõe a aplicação de uma abordagem de corredor ecológico entre as cabeceiras do Rio Miringuava e o Parque Nacional Guaricana (PNG). "Corredor Ecológico" é um instrumento de gestão e de ordenamento territorial, legalmente definido pelo SNUC (lei 9.985, de 18 de julho de 2000) com o objetivo de garantir a integridade dos processos ecológicos nas áreas de ligação entre unidades de conservação (UCs). O projeto tem os seguintes objetivos: 1) auxiliar na conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos do entorno oeste do PN da Guaricana; 2) estimular a adoção de práticas produtivas mais sustentáveis em seu entorno; 3) Aumentar o conhecimento sobre recursos hídricos subterrâneos de potencial pouco conhecido, mas que podem ser manancial complementar para a RMC.</p> <p>As principais atividades são: 1) desenvolvimento de um programa de relacionamento da população de entorno do PNG com o ICMBio (e parceiros), com base em princípios de educação para a conservação, associado ao apoio a atividades econômicas de base sustentável, como aquelas da iniciativa movimento Viva Água Miringuava; 2) avaliação do potencial hídrico e da qualidade da água de aquíferos freáticos da região.</p> <p>Os principais impactos do projeto são: 1) aumento da segurança hídrica para a RMC, via avaliação de um aquífero pouco conhecido, mas com alto potencial hidrogeológico; 2) melhoria do relacionamento entre a gestão do PNG e sua população do entorno.</p>
<p>DNA ambiental: na trilha da conservação</p>	<p>Felipe Micali Nuvoloni</p>	<p>Universidade Federal</p>	<p>Apesar dos remanescentes da Mata Atlântica abrigarem milhares de nascentes e cursos d'água, o seu atual processo de degradação coloca em risco a segurança hídrica de mais de 100 milhões de brasileiros. Municípios do sul da Bahia vêm figurando entre os territórios com maiores áreas de floresta atlântica destruídas, com atenção especial para Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro que já encabeçaram este ranking (SOS MATA ATLÂNTICA, 2021).</p> <p>Estudos de ecologia de paisagem e programas de biomonitoramento fornecem subsídios para entender como o processo de fragmentação e perda de vegetação nativa afetam a biodiversidade e a segurança hídrica regional. Nesse sentido, utilizando-se da modelagem espacial e geoprocessamento pretendemos identificar as nascentes e drenagem regional, avaliando sua relação com a dinâmica da mudança da paisagem. A avaliação será focada nos remanescentes florestais da região, considerando principalmente o interior e zonas de amortecimento de unidades de conservação visto que reúnem as maiores áreas preservadas com grande impacto na segurança hídrica regional. Como exemplo, apenas na RPPN Estação Veracel (Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália) foram registrados seis corpos d'água e mais de 115 nascentes (Plano de Manejo - RPPN Estação Veracel, 2016). Ao mesmo tempo, serão conduzidas análises moleculares baseadas na técnica de metabarcoding de DNA ambiental (eDNA) e coleta de organismos bioindicadores para avaliação da diversidade biológica destes ecossistemas, com foco nos macroinvertebrados associados a ambientes aquáticos e anfíbios anuros, devido à elevada diversidade destes táxons e também à sua importância como bioindicadores da ambientais (Zaghloul et al 2020).</p> <p>Dessa forma, à partir da integração entre as informações geoespaciais e indicadores biológicos será possível subsidiar ações de manejo e conservação de áreas protegidas visando a segurança hídrica, interesses socioeconômico e ambientais no Sul da Bahia.</p>

Farofa do Cerrado: Produto da Sociobiodiversidade	Diogo de Souza Pinto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	Os alimentos da sociobiodiversidade são produtos sustentáveis atrelados ao turismo em comunidades que preservam as áreas naturais. Produtos e serviços de alimentação são importantes para geração de renda e manutenção desses povos nos territórios das unidades de conservação. Nessa Farofa do Cerrado serão incorporados ingredientes ricos em vitaminas e antioxidantes como: pequi, buriti e baru. Temperados com condimentos: cebola, alho, pimenta de macaco e sal. O potencial desse produto para o circuito turístico é seu alto valor nutritivo, a experiência sensorial dos sabores do cerrado, facilidade de carregar em trilhas, acampamentos e ainda pode ser comercializado como lembrança ou presente de viagem. Este projeto pretende desenvolver este produto articulando quatro comunidades quilombolas da Chapada dos Veadeiros. Organizar e estruturar um Plano de Negócios que promova a inserção desse alimento no circuito comercial do turismo. Mapear por georeferenciamento as espécies que serão utilizadas na produção e mensurar a capacidade de extrativismo como forma de garantir a preservação dessas plantas. O desenvolvimento desse produto será feito com as comunidades através de encontros e capacitação técnica de pessoas das comunidades. As formulações e variações de receitas serão testadas por análises sensoriais, intensão de compra e aceitabilidade em turistas e consumidores. Amostras serão enviadas para análise nutricional e microbiológicas para desenvolver a tabela nutricional e o rótulo do produto. Como estratégia de comunicação será criado um site com as informações do produto desenvolvido, o mapa georreferenciado e conteúdos áudio-visual do projeto e do turismo nessas comunidades. Espera-se conhecer o desempenho desse produto no mercado, sua escala, valor nutricional e desenvolver estratégias para a produção e comercialização da Farofa do Cerrado pelas comunidades.
Grapirá: potencial turístico das Ilhas dos Currais	Ana Maria Nieves	Associação MarBrasil	O PNMIC (2013) é o 3º parque nacional marinho brasileiro. Em 2022, a formação de seu conselho gestor foi iniciada para a futura construção do PM. Sua relevância ecológica e beleza cênica favorecem as atividades científicas e turísticas, embora estas estejam ainda em fase exploratória. Pouco sabemos sobre sua biodiversidade e reais potencialidades turísticas, o que dificulta a gestão e o uso sustentável de seus recursos. Nossa solução pretende ampliar o conhecimento da biodiversidade do PNMIC e estudar a implementação do turismo. Desejamos que nossa solução traga luz às práticas de turismo científico, contribuindo com o conselho gestor e PM e, para além disso, que estimule atores sociais a se engajarem em atividades conservacionistas. Como estratégias, pretendemos gerar informações sobre ecossistemas e biodiversidade; testar trilhas aquáticas e terrestres que favoreçam o turismo científico, com observação direta e estudo da biodiversidade; propor parcerias com empresas públicas e privadas, já buscando futuras fontes de fomento; preparar materiais inovadores para a EA e DC; capacitar professores da EB para a prática de EA e DC; e promover eventos de comunicação para ampla divulgação das atividades realizadas. Em dois anos, esperamos ter a prática do turismo científico prevista no PM, bem como empresas potencialmente financiadoras motivadas em realizá-la a longo prazo. Ainda, esperamos que as atividades comunicativas tenham alcance na população de Pontal do Paraná e Paranaguá, e que professores da EB dessas cidades utilizem os materiais inovadores em suas práticas. As empresas que atuam na região poderão fomentar o turismo como uma atividade compensatória dos impactos que geram. Empreendedores do turismo poderão investir em expedições nas trilhas pré-estabelecidas e ter profissionais capacitados. Professores da EB terão acesso a materiais inovadores de EA e DC. A população terá acesso ao conhecimento gerado, sob uma ótica biofílica e conservacionista.

<p>Janoo - gestão da visitação em áreas protegidas</p>	<p>Lucas Miranda de Oliveira Moreira</p>	<p>Janoo Comunicação e Tecnologia</p>	<p>Como qualificar o turismo através de sistemas de gestão em tempo real? A Janoo atende à atual insuficiência de instrumentos de comercialização e gestão da visitação em áreas protegidas.</p> <p>Somos uma plataforma (janoo.com.br) que conecta visitantes e gestores de atrativos para terem mais previsibilidade no turismo de natureza por meio de reservas online e integração dessas informações com ferramentas de gestão.</p> <p>Já atuamos na Chapada Diamantina, região central da Bahia, e registramos mais de 20 mil agendamentos através da Janoo. Atualmente temos 15 clientes, entre UCs estaduais, municipais, federais, particulares; além de sítios arqueológicos, fazendas e outras experiências.</p> <p>Alcançamos a sustentabilidade financeira através de fluxo próprio de caixa e os dois modelos de contratação da Janoo: percentual por venda de ingressos e anuidade (para atrativos de grande porte).</p> <p>Neste projeto, a empresa irá desenvolver novas funcionalidades e ampliar o número de áreas protegidas atendidas. Com isso, estimulará que as visitas sejam feitas com mais planejamento e conhecimento dos comportamentos desejáveis do turista para reduzir o impacto ao meio ambiente.</p> <p>A geração de dados confiáveis fomentam a governança, integração regional, criação de políticas públicas, além de embasar ações de marketing e vendas, solicitações de fomento e proteção, financiamentos de projetos e outros tipos de investimentos. Tudo isso gera o fortalecimento das Unidades de Conservação.</p> <p>Também se beneficiam desse projeto as comunidades no entorno que terão mais visibilidade para seus serviços, com o Programa de Valorização do Anfitrião. Além disso, teremos um programa de recompensas para guias de turismo e condutores de visitantes, baseado na entrega de feedbacks qualificados sobre a visitação nas áreas protegidas, estimulando o engajamento desse grupo tão importante para o turismo de natureza.</p>
<p>Juventude, Turismo e Conservação da Natureza</p>	<p>Raissa Tamassia Côrtes</p>	<p>Refazenda Consultoria Agropecuária e Ambiental</p>	<p>Os impactos negativos do turismo de massa afetam moradores e gestores de unidades de conservação localizadas em áreas de grande visitação. Na APA Santo Antônio, em reuniões realizadas entre a gestão da UC e comunidades locais, foram apontados problemas relacionados em algum nível com o uso público do território, como especulação imobiliária, desmatamento ilegal, expropriação de comunidades tradicionais, conflitos de uso e poluição. Várias dessas questões se relacionam em algum nível com o uso público do território.</p> <p>O estímulo à visitação consciente de áreas naturais, considerando orientações adequadas para atividades turísticas e recreativas, contribui para a conservação da natureza, muda a perspectiva sobre a importância da proteção dessas áreas e valoriza modos de vida tradicionais que mantêm as áreas conservadas.</p> <p>O planejamento do uso público através de um instrumento de gestão construído junto com as comunidades locais aproxima e valoriza as relações entre gestão pública e sociedade. Esse instrumento é capaz de elucidar caminhos que conciliem geração de renda e conservação da natureza (ou uso sustentável dos recursos naturais), através do turismo sustentável e do incentivo a negócios de impacto socioambiental no território.</p> <p>Considerando a preocupação local com o pouco envolvimento dos jovens em assuntos comunitários, atividades tradicionais e na gestão da UC, nossa proposta, elaborada com a gestora da APA, propõe que o Plano de Uso Público da unidade seja também um instrumento que promova o fortalecimento comunitário e estimule os jovens a participar de ações voltadas ao turismo de base comunitária e empreendedorismo social.</p> <p>Para isso, durante a elaboração do PUP, será realizado um diagnóstico participativo da juventude, com o objetivo de compreender como esse jovem está envolvido nas atividades turísticas em seu território, e estruturar juntos com eles diretrizes para um programa de formação voltado ao turismo de natureza e gestão de negócios.</p>

Miringuava Escola de Turismo de Natureza	Gheysa do Rocio Morais Pires	Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento - Lactec	<p>O Paraná passou por uma crise hídrica entre 2019 e 2021, o que acelerou as ações para a construção da barragem do rio Miringuava, localizado em São José dos Pinhais - PR, visando complementar o abastecimento público da Região Metropolitana de Curitiba.</p> <p>Com a construção do reservatório, proprietários de áreas adjacentes já se mostraram interessados em utilizar a propriedade para o turismo, inclusive com a utilização do reservatório como estrutura de lazer. Esta é uma oportunidade de novos negócios e aumento da renda da população local, porém para que os impactos decorrentes destas atividades sejam minimizados, faz-se necessária a capacitação dos mesmos em boas práticas de gestão e empreendedorismo voltados ao turismo de natureza, assim como desenvolvimento socioambiental e preservação dos recursos naturais.</p> <p>Como metodologia propõe-se um levantamento de dados secundários da situação atual das práticas aplicadas ao turismo e uma pesquisa de campo para levantamento dos interessados nas capacitações. Após esse diagnóstico inicial, serão elaboradas as ementas de cada capacitação, baseadas nas necessidades levantadas. A princípio estão previstos módulos de capacitação nos seguintes temas: Turismo de Natureza, Desenvolvimento Socioambiental, Bioconstrução, Acessibilidade no Turismo de Natureza, Paisagismo e Saneamento, Gestão de Negócios e Empreendedorismo, Conservação dos Recursos Hídricos, Conservação da Fauna e Flora local, Usos do Reservatório e seu Entorno, Gestão de Resíduos e Marketing Digital.</p> <p>Será realizada uma avaliação da efetividade da capacitação, através dos indicadores: frequência nas aulas, evasão do curso, avaliação dos alunos sobre a qualidade e aplicabilidade da capacitação e implantação das práticas aprendidas. Ao final da capacitação, será emitido um certificado para os participantes.</p>
Peruaçu: Uma Trilha para a Sustentabilidade	Roberto Hoffmann Palmieri	Instituto Ekos Brasil	<p>As soluções desenvolvidas nesse projeto serão feitas com condutores, donos de hotéis, restaurantes e demais pessoas locais que já atuam com turismo de base comunitária e continuarão com a atividade. O projeto gerará capital social e humano instalado localmente por meio do processo de formação, e desenvolvimento colaborativo de soluções, que permanecerão após o projeto, para atender uma demanda que já existe. Condutores e donos de pousadas locais relataram que foram contatadas sobre receberem pessoas com deficiência, mas não receberam por não sentirem e de fato não estarem preparados para atender PCD. A preparação do Parna e sua divulgação atrairá esse novo público para região, movimentando uma economia relacionada ao turismo de PCD.</p> <p>Além disso, o projeto alavancará empreendimentos sociais, que já trabalham com o desenvolvimento sustentável no cerrado e caatinga estreitando parcerias com associações e cooperativas como Sabores de Agreste, Cooperuaçu, Assusbac, Casa de Farinha de Araça, Cozinha Sertaneja, e parceiros como Núcleo do Pequi, Cine Barranco, Centro de Artesanato Ponto de Cultura, Mosaico - SVPI, entre outros, que podem contribuir para novos mercados e fornecimento de produtos da agricultura familiar e serviços pautadas na economia solidária em toda a região.</p> <p>A influência em políticas públicas prevista nesse projeto objetiva também a sustentabilidade financeira ao implementar mecanismos públicos de incentivos financeiros e materiais para a implementação e manutenção das ações e formações necessárias para a acessibilidade às áreas naturais protegidas. As prefeituras dos três municípios onde está localizado o PNCP estão acompanhando a concepção do projeto e manifestaram interesse em apoiar. Durante o projeto, será empreendida especial atenção para a aprovação de incentivos municipais e direcionamento de parte do ICMS ecológico desses municípios para continuidade do desenvolvimento e manutenção das ações de acessibilidade.</p>
Plantando água no Quilombo do Levantado - GO	Lucivânio Oliveira Silva	Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo do Levantado no Município de Iaciara - Go	<p>A comunidade do Levantado vem reduzindo sua população ao longo das gerações em função do aumento do agronegócio na região e devido a questão da mineração que recruta os moradores da comunidade para atuarem na exploração de calcário próximo da local e isso tem impactado diretamente na perda da vegetação nativa, reduzindo o volume de água superficial que os moradores utilizam para sobrevivência. Espera-se que possamos recuperar áreas de nascentes que abastecem o córrego do fogo, e conscientizando os quilombolas que a partir da preservação do cerrado eles podem ter uma fonte de renda, além de preservar seus recursos hídricos. Quatro passos a serem seguidos, sendo um semestre para a conclusão de cada um deles. 1º passo: implantação da casa de vegetação, definir a área a ser recuperada, cursos de agroecologia, restauração, além do plantio e acompanhamento das mudas. 2º passo: preparação do solo, cercamento da área, orientações sobre acompanhamento do desenvolvimento das mudas. UEG fará visita in loco para produção dos mapas e orientação sobre os melhores locais para a restauração. O IFG Formosa realizará visita para estudar as comunidades tradicionais da região e a questão da cultura e formas de subsistência deste grupo. 3º passo: cursos sobre obtenção de sementes, seleção, armazenamento e comercialização. Produção de novas mudas e curso sobre a produção de geleias, doces, compotas e técnicas de armazenamento de frutos do cerrado para geração de renda. 4º passo: novo plantio na área, monitoramento das mudas plantadas e quais foram geradas a partir da sementeira direta, monitoramento da qualidade da água, bem como o volume. Os produtos e resultados esperados são: uso sustentável dos recursos naturais do cerrado, geração de renda com a comercialização das sementes e produtos gerados pelos frutos do cerrado e recuperação do volume de água e qualidade da mesma. Esta proposta pode ser replicada para outras comunidades presentes na redondeza como a Comunidade de Extrema.</p>

<p>Plataforma Digital da APA Marimbus-Iraquara</p>	<p>Fábio Pedro Souza De Ferreira Bandeira</p>	<p>Universidade Estadual de Feira de Santana</p>	<p>O desenvolvimento turístico da Chapada Diamantina tem se baseado em um modelo muito mais de turismo de aventura, onde a paisagem natural e cultural se constituem apenas em um pano de fundo para a realização de uma experiência contemplativa e sensorial, contudo, menos informada cientificamente. O desafio do projeto é promover ações que reduzam as pressões sobre os ecossistemas da APA demonstrando que alternativas assentadas no turismo de natureza e de base comunitária, com uso de plataforma digital, são viáveis e replicáveis em outras UCs. Para tanto, será desenvolvido um aplicativo com duas entradas para usuários distintos: uma entrada para os guias, condutores e turistas, e que possa ser monetizado em benefício da comunidade, e outra mais detalhada para pesquisadores, visando a continuidade, a longo prazo, do mapeamento da biodiversidade. Para construção da base de dados que integrará o aplicativo serão realizados inventários biológicos e etnobiológicos da biodiversidade bem como o seu mapeamento participativo pela construção de Sistemas de Informação Geográfica que integram o conhecimento científico e tradicional por meio de imagens de satélite e mapas mentais do território. Como resultados do projeto espera-se: 1) a promoção do turismo local, gerando o aumento da renda da comunidade, não apenas com a monetização do aplicativo mas, também, pelo aumento da demanda por serviços turísticos; 2) estimular a inovação e mobilizar a exploração pela comunidade das potencialidades locais, incrementando a conservação ambiental e a qualidade de vida; 3) a ampliação da divulgação da Chapada Diamantina por meio do aumento crescente do número de usuários do aplicativo; 4) a produção de conhecimento científico sobre a biodiversidade da Apa Marimbus-Iraquara para publicação como guias para venda aos visitantes, e como suporte ao turismo científico, ajuda a modificar a percepção da comunidade, do poder público, e dos agentes econômicos locais da necessidade de proteção da APA.</p>
<p>Projeto GeoAves</p>	<p>Joana Paula Sanchez</p>	<p>Universidade Federal</p>	<p>O turismo de natureza precisa ter atrativos bem estabelecidos e um planejamento de ações práticas com estratégias que garantam a sustentabilidade de diferentes formas. As localidades de ação escolhidas para promover o turismo no nordeste goiano foram os municípios onde se encontram o PETER e a RESEX RATR e o município de Nova Roma. Nestas localidades, levaremos soluções em duas direções principais: (I) para unidades de conservação, priorizando levantamento e valorização de aspectos geológicos e da biodiversidade, com ênfase na avifauna; (II) para condutores e guias especializados, promovendo capacitação para o turismo em diferentes atrativos. Os atrativos geológicos (geossítios) são a base para a biodiversidade e permitem o desenvolvimento socioeconômico a partir do turismo. A estratégia de desenvolvimento sustentável contida na concepção de um geossítio se assenta em três componentes principais: a geoconservação, a educação e o geoturismo. A adição de aspectos biológicos ao turismo na região amplia possibilidades para aspectos como educação, conservação e turismo de observação da natureza. Como atrativo biológico, destacamos a observação das aves ou aviturismo. A fusão destes componentes em uma única proposta de desenvolvimento sustentável melhora a relação custo-benefício ao praticante e a alocação de recursos por parte dos organizadores. Assim, o mapeamento geográfico torna-se fundamental, reconhecendo variáveis físicas desses ambientes e espacializando as informações dos atrativos geológicos, junto com as informações biológicas. Esse conhecimento contribui com o planejamento de ações voltadas à preservação de espécies e habitats e de ações voltadas à observação de aves como fonte de desenvolvimento sustentável local. Entender o padrão de riqueza e distribuição de espécies de aves da região, com a presença específica em unidades de conservação ou áreas com outros atrativos, otimiza o direcionamento de recursos e viabiliza o desenvolvimento de atividades locais.</p>
<p>Trilha Guiada Serra Geral-SC</p>	<p>Andréa Castelo Branco Brasileiro Assing</p>	<p>Associação de Agroturismo Acolhida Na Colônia</p>	<p>A Serra Geral catarinense, área de preservação permanente, é de grande importância para a conservação da biodiversidade, visto que compõe o corredor ecológico entre o Parque Nacional de São Joaquim e o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Por sua exuberante beleza e riquezas naturais, a Serra Geral é procurada por trilheiros, campistas, porém também por caçadores ilegais. O uso não consciente de alguns usuários tem ameaçado a saúde dos ecossistemas locais e tem levado alguns proprietários a proibir o acesso à trilha dos Índios, que compõem a trilha Caminho da Mata Atlântica. Isso tem comprometido a renda dos guias de turismo local, e o processo de educação ambiental decorrente da ação destes profissionais. Como solução, a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia e parceiros propõem o Projeto Trilha Guiada Serra Geral-SC, voltado ao turismo sustentável, para conservação da biodiversidade e geração de renda local. O projeto inclui Planejamento Participativo, abertura, sinalização e divulgação de trilha, e Capacitação em Turismo Sustentável. A trilha, com percurso aproximado de 20 km, será composta por trilhas e estradas já existentes, porém desativadas, e conectará pontos turísticos como o Cânion do Espriado, RPPN Araçuaia, Vale do Rio Canoas, Campo dos Padres, Cemitério Jesuíta e Trilha dos Índios. A sustentabilidade financeira do projeto será garantida com taxa que será cobrada para remunerar os guias, manter a trilha e segurar os visitantes. A curto prazo, espera-se redução da caça ilegal e geração de renda para os mais de 120 guias locais. A longo prazo, espera-se o fortalecimento do turismo sustentável sob a perspectiva de território rural inteligente. Além dos guias, agricultores com serviço de alimentação e hospedagem e produtos artesanais também serão beneficiados, já que a trilha fomentará a demanda por estes serviços e produtos. Para execução do projeto, estima-se que seja necessário o valor de R\$173 mil reais.</p>